

Retomada da pesca veio com despoluição

Toda a gênese do processo de formação da Cooperativa dos Pescadores do Lago Paranoá (Cooperlap) é associada com o programa de biomanipulação e despoluição do lago empreendido pela Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb) durante a década de 90. Graças ao programa, descobriu-se que o Lago Paranoá tem uma superpopulação de tilápias - em especial, a Tilápia Nílonica (*Oreochromis niloticus*), peixe que prolifera massivamente e é responsável pela desoxige-

nação da água e mortandade de quase toda a fauna lacustre.

Uma pesquisa da Caesb, feita com o Instituto de Saúde do Distrito Federal (ISDF), Universidade de Brasília (UnB) e Reserva Ecológica do IBGE, verificou a qualidade sanitária do pescado do Lago Paranoá e constatou a necessidade de remoção mensal de 45 a 47,5 toneladas de peixes do lago. O biólogo e pesquisador da Caesb, Fernando Starling, foi o primeiro a utilizar a mão-de-obra dos pescadores, que até então atua-

vam de forma ilegal, para auxiliar na pesquisa e em outros projetos, como a redução da população de tilápias em 1999.

Pesquisa

Os resultados da pesquisa foram determinantes para embasar uma decisão do Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Portaria 106/99, que liberou a pesca profissional com tarrafa no Lago Paranoá a pescadores credenciados junto à Secre-

taria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) do Distrito Federal.

Outra pesquisa determinante foi uma dissertação de mestrado de Tatiana Walter, para a USP de São Carlos, intitulada "Ecologia da pesca artesanal do Lago Paranoá", apresentada no ano passado. Este trabalho foi também fundamental para a constituição da cooperativa porque verificou os processos de pesca e as condições sócio-econômicas das famílias que vivem do lago. (R.F.)